

AS FÔRÇAS ARMADAS NO SISTEMA DE TRANSPORTES

Ten-Cel ALFREDO CORREIA LIMA,
Oficial de EM

1 — Introdução

Dentre os elementos da estrutura econômica de uma nação, os sistemas de transportes constituem-se talvez num dos mais importantes fatores condicionantes de seu Poder Militar.

Sua influência, de caráter primordial, apresenta vários aspectos, dentre os quais destacam-se: os movimentos preliminares de tropas e materiais, os deslocamentos operacionais de todo tipo por ocasião de operações de guerra, ou até mesmo de exercícios e manobras, e aqueles de apoio logístico.

Impossível seria adaptar os sistemas nacionais de transportes às necessidades de uma guerra já em curso, e mesmo muito difícil na sua iminência; é pois indispensável que, pensando-se em tão grave servidão, as implicações de ordem militar sejam levadas em conta na montagem do sistema, de tal sorte que êle venha a permitir em tempo hábil a atenção àquela interferência.

Tais considerações, que podem ser encaradas como exigências doutrinárias, ajustam-se perfeitamente ao caso brasileiro, justificando a participação das suas Fôrças Armadas nas atividades de Transportes — um dos elementos do Poder Econômico Nacional.

Intervindo ativamente na montagem, exploração e conservação da estrutura dos Transportes, elas, a par de sua colaboração à política de desenvolvimento do país, estarão exercitando a sua atuação em caso de conflito armado, quando então terão obrigatoriamente que controlar tais atividades; por outro lado, sua participação vem atenuar os ônus da própria manutenção que exigem, porque estarão produzindo atividade altamente remunerativa para si próprias e para a Nação.

2 — Participação das Fôrças Terrestres

Entre as missões consideradas subsidiárias do Exército figura a construção de rodovias e ferrovias, executada por intermédio da Diretoria de

Vias de Transporte, que as leva a cabo empregando Unidades e Comissões de Construção, da arma de Engenharia.

Sendo as vias de transporte de capital importância para as operações terrestres, cresce o valor de tais missões, ainda que apontadas como secundárias. Para a arma de Engenharia elas constituem, além do mais, magnífica forma de adestramento, particularmente para os quadros, porque, embora sejam trabalhos de natureza pacífica, só diferem dos que lhe estarão afetos em caso de guerra pela ausência das agressões inimigas.

Os trabalhos de construção trazem consigo outra atividade benéfica, pois paralelamente aos mesmos, e como incentivo ao seu bom desenvolvimento, vêm a assistência higiênica, médica, dentária, alimentar, educacional, e tantas outras, que cabem no grande quadro da assistência social.

Numa atividade perseverante, que remonta ao século passado, a Engenharia militar já construiu em todos os quadrantes do país 1585 quilômetros de ferrovias e 3214 quilômetros de rodovias. Presentemente tem-la trabalhando no Nordeste, nos confins de Rondônia e Mato Grosso, na fronteira do mesmo Estado com a república do Paraguai, nos Estados sulinos, no Triângulo Mineiro e NW de São Paulo, na Serra da Mantiqueira. Várias das obras a seu cargo são de destacada importância, como, por exemplo, os trechos que lhe cabem do TPS, da BR-2, da BR-11, da BR-14, da BR-35.

A Diretoria já citada, abreviadamente a DVT, cabe também o estudo do equipamento e utilização das vias de transportes para fins militares. Através das Comissões de Rêde, espalhadas pelos territórios das Regiões Militares, via de regra sediadas junto aos seus Comandos, faz o levantamento de dados completos sobre as vias de transporte, registrando-os em fichas e mapas, conclui sobre as possibilidades de utilização, buscando encontrar as vantagens ou inconvenientes que cada uma apresenta, e selecionando no conjunto os itinerários ou sistemas capazes de atenderem, total ou parcialmente, aos reclamos dos deslocamentos de tropas e materiais.

Do confronto entre necessidades militares e deficiências das estradas surgem os planos de melhoramentos, que, pelos órgãos superiores do Exército, são submetidos aos responsáveis federais pela sua adoção. A aprovação e execução dependem de fatores alheios à vontade do Exército, avultando entre eles as limitações orçamentárias do país.

Outra colaboração das Forças Terrestres à melhoria dos transportes está na ampliação ou construção de campos de pouso, cooperando destarte com os engenheiros de aeronáutica, quer civil, quer militar.

Em ocasiões de calamidades climáticas, situações bélicas, ou de colapso dos transportes por agitações políticas, tem o Exército tomado a seu cargo o atendimento de tão necessário serviço público. E em situações normais é comum fazê-lo nos trechos ferroviários que constrói, enquanto os não entrega aos órgãos civis.

3 — Participação das Fôrças Aéreas

Já anteriormente citamos a construção de campos de pouso, como uma das tarefas que cabem aos engenheiros de aeronáutica, civis ou militares.

Mas de outras formas apresenta-se a participação da Fôrça Aérea, avultando entre elas, pela sua importância transcendental, o Correio Aéreo Nacional, o popular CAN, criado em 1931, e que hoje risca o mapa e os céus do Brasil, transpondo mesmo as suas fronteiras em fraternal amplexo com as nações vizinhas, com avultado número de linhas regulares, algumas de grande extensão, e diversas delas pioneiras; da utilidade dessa contribuição falam melhor os números :

- em 1962 o CAN, em seus 277.500 km de linhas, realizou
6.515.200 km de percurso em 1.408 viagens, gastando 26.074 horas de vôo, transportando 60.090 passageiros, 2.766.752 kg de carga e 498.136 kg de correspondência.

Encarrega-se a Fôrça Aérea do Serviço de Proteção ao Vôo, através de um conjunto de operações terrestres, levadas a efeito com meios eletrônicos, em obediência a regras que disciplinam o tráfego de aeronaves, civis ou militares, e que garantem o máximo de segurança aos transportes aéreos.

Complementa tal serviço o de Busca e Salvamento, operação também de apoio, que consiste na pesquisa metódica e persistente de aeronaves desaparecidas, visando ao seu possível socorro e resgate. Cumpre lembrar que também embarcações beneficiam-se do importante, útil e benemérito serviço.

O Socorro Aéreo Médico e as Missões de Misericórdia são ainda formas sob as quais a Aeronáutica Nacional leva o seu apoio a regiões de escasso amparo ou mesmo ao salvamento de vidas humanas em grave risco.

Ainda os Levantamentos Aerofotogramétricos e Aerometeorológicos traduzem valioso subsidio aos transportes; os últimos trazem precioso apoio à circulação dos meios, muito particularmente os aéreos e marítimos; aquêles possibilitam melhor e mais rápido estudo, projeto e implantação das vias terrestres.

4 — Participação das Fôrças Navais

Tal como no caso do CAN, que já vimos linhas para trás, também a Marinha intervém diretamente na execução dos transportes aquáticos, onde faz uso de sua frota de transporte, representada por quatro NT para pessoal e outros tantos para combustível e serviços.

Falem novamente os números. Em 1962, as suas realizações estão representadas por :

132.951 milhas navegadas em
3.025 dias de mar, transportando
3.597 pessoas e
376.778 volumes de carga, com o peso de
290.890 toneladas, num frete bruto de
Cr\$ 152.878.383,90.

Tais resultados são, sem dúvida, bastante significativos, mormente ao considerarmos o desmantêlo que lavra, por infelicidade, no seio de nossa desorganizada Marinha Mercante.

Contribuição igualmente destacada oferece a nossa Fôrça Naval com o atendimento de seus estaleiros e docas a embarcações civis de todos os tipos, sendo de notar, aliás, que muitas terão sido construídas nessas mesmas instalações.

O balizamento de canais, a construção e melhoramento de instalações portuárias, o levantamento hidrográfico, a sinalização de zonas perigosas, a distribuição de cartas marítimas, são outras manifestações da atuação da Fôrça Naval no sistema dos transportes aquáteis.

Cabe-lhe também o Socorro Marítimo, freqüentemente levado a cabo em cooperação estreita com a Fôrça Aérea, e que consiste na busca, localização e o salvamento de embarcações e aeronaves acidentadas ou avariadas no mar, com a sua possível recuperação e o recolhimento dos náufragos.

É a Fôrça Naval quem disciplina e controla o tráfego marítimo, tarefa precípua do Estado-Maior da Armada, que a executa através da Diretoria de Portos e Costas, órgão que igualmente controla o pessoal marítimo, admitindo-o, examinando-o, fornecendo-lhe documentos. A Diretoria está presente em todo o território nacional mediante as Capitânicas de Portos.

As constantes agitações sociais no seio das inquietas zonas portuárias têm feito destacar outra contribuição capital da Marinha, qual seja a de contrabalançar as paralisações da carga e descarga dos navios mercantes por ocasião de movimentos grevistas. Não só marujos e fuzileiros têm realizado carregamentos e descarregamentos nos cais, como também movimentado as embarcações abandonadas por seus tripulantes.

5 — Deficiências na participação militar nos transportes

Por certo, fazem-se notar falhas na participação das Fôrças Militares no sistema de transportes do país. Mas se nos aprofundarmos no seu estudo verificaremos que se referem sòmente a :

— flutuações de nível de pessoal, decorrentes das leis de movimentação de seus quadros, e dos prazos do serviço militar compulsório ;

- descoordenação entre os organismos militares e civis que atuam no sistema ;
- escassez de material técnico necessário, sempre caro, de obtenção difícil e demorada ;
- dotações orçamentárias em geral curtas, sujeitas a atrasos, e até mesmo a cortes nas verbas, por vêzes muito exagerados.

6 — Conclusões

A atuação militar no setor dos Transportes é bastante expressiva. Poderá entretanto ser ainda mais eficaz se houver :

- emulação e estímulo à manutenção de pessoal habilitado, retendo-o mediante legislação protetora de seus interesses, assistência social efetiva, e mesmo vantagens de natureza pecuniária ;
- manutenção, em quantidade e qualidade, de um bom nível dos equipamentos necessários ;
- distribuição em tempo oportuno das verbas destinadas à administração e operação dos organismos militares ligados aos transportes ;
- entrosamento inteligente das atividades militares no setor de transportes com os órgãos civis que nêle atuam.

